

## **FATORES DE RISCO MATERNOS E DOS BEBÊS: PREVENÇÃO EM DESENVOLVIMENTO INFANTIL.**

Justificativa: A análise de variáveis do ambiente, maternas e dos bebês possibilitam a identificação de quais podem interferir no desenvolvimento de bebês a curto e a médio prazos. A partir daí intervenções em termos de políticas públicas ou, ainda, pontuais, podem ser desenvolvidas com o objetivo de minimizá-las ou, ainda, alterá-las substancialmente. Variáveis presentes no período gestacional indicam a necessidade de orientação às mães no período garantindo o nascimento de bebês saudáveis. Por outro lado variáveis sociodemográficas considerando pais e mães e a organização familiar podem ser fatores de risco adicionais às condições do bebê como a prematuridade, baixo peso e ser filho de mãe adolescente. Conhecê-los possibilita a implementação de políticas públicas para equacioná-los minimamente. A participação em programas de desenvolvimento infantil ainda é recente na nossa realidade. É preciso refletir sobre formas efetivas de aumentar a adesão de pais nos mesmos, sensibilizando-os sobre sua importância.

DES - Psicologia do Desenvolvimento

**BEBÊS DE RISCO E DE NÃO RISCO: ANÁLISE DE DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS E A PARTICIPAÇÃO EM PROGRAMA PARA DESENVOLVIMENTO INFANTIL.**

*Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues*  
(Departamento de Psicologia, Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, UNESP, Bauru, SP)

Análise de características paternas, maternas e da organização familiar, assim como participação em programas para bebês podem apontar para indicadores passíveis de alterações a partir de intervenções pontuais. O presente trabalho pretendeu descrever e comparar variáveis sociodemográficas presentes em grupos de bebês de risco (prematturos, nascidos a termo com peso abaixo de 2500grs, filhos de mães adolescentes) e de bebês sem condição de risco identificada antes ou imediatamente depois do nascimento. Todos os bebês e seus pais participam do projeto de extensão “Acompanhamento do desenvolvimento de bebês: avaliação e orientação aos pais”. Os dados se referem a 643 bebês e seus pais coletados no referido projeto de 2005 a 2013. Deles 161 são bebês prematturos (GPr), 50 bebês com baixo peso (GBP), 163 filhos de mães adolescentes (GMA) e 269 bebês sem risco (GSR). Os resultados apontaram que, independente da condição, a distribuição entre meninos e meninas foi relativamente igual em todos os grupos. Com exceção do GMA maioria das mães dos demais grupos tem até 30 anos de idade. Entre as mães do GMA 61,3% tem de 17 a 18 anos de idade. Quanto a escolaridade as mães do GSR (66,9) e do GPr (55,8) tem ensino médio completo ou mais. Entre as mães do GMA 80,3% tem até ensino fundamental completo, apesar de terem idade para uma escolaridade mais avançada. Dos três grupos (GPr, GBP e GSR) mais de 50% das mães trabalham fora enquanto que somente 9% das mães do GMA o fazem. Quanto a idade dos pais observou-se uma concentração em três dos grupos entre 25 e 30 anos. No GMA 54% dos pais tem entre 19 e 24 anos. Quanto a escolaridade pais do GPr e do GSR tem maior escolaridade enquanto que entre os pais do GMA a escolaridade é a menor. Dos três grupos mais de 90% dos pais trabalham enquanto que no GMA 75% o fazem. Quanto ao tipo de família prevaleceu, em três dos grupos, a família nuclear enquanto que no GMA a maior frequência foi para a moradia conjunta da mãe ou do casal com a família de origem. Das mães do GMA 95% tem somente um filho, enquanto que 31% das mães do GBP tem três ou mais). Quanto a permanência no projeto as mães dos GSR e GMA são as mais frequentes sendo que 30% delas ficaram 12º mês de vida do bebê. Os dados obtidos apontam para condições de risco ambientais para os bebês nascidos com baixo peso como mães de idade mais avançada, baixa escolaridade e maior número de filhos. Entre as mães adolescentes observa-se a baixa escolaridade paterna e materna associado ao não trabalho das mães e menor dos pais. Estes resultados sugerem a necessidade de políticas públicas especialmente para as mães do GMA objetivando sua formação e, consequentemente, a independência financeira e da sua família de origem. A permanência das mães de bebês de risco no projeto deve, também ser motivo de intervenções pontuais para garantir o atendimento aos que mais necessitam dele.

Apoio financeiro: FAPESP; PROEX

Palavras chave: variáveis sociodemográficas, bebês de risco, programas de desenvolvimento infantil

Pesquisador - P

DES - Psicologia do Desenvolvimento

**CARACTERIZAÇÃO DOS FATORES DE RISCO DE GESTANTES DE UMA MATERNIDADE.** *Luciana Leonetti Correia; Carina Perrou Valente\*; Juliana de Paula Daniel\* (Departamento de Psicologia, Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS)*

A gestação é um período de extrema vulnerabilidade para a mulher, sendo caracterizado por uma série de transformações físicas, psíquicas e emocionais. O contexto social, econômico, cultural e emocional pode influenciar diretamente a vivência da mulher em relação a sua gestação, bem como a forma pela qual ela irá se relacionar com o bebê. Dessa forma, a condição da mulher é de máxima importância para que o bebê tenha um desenvolvimento saudável, uma vez que um vínculo mãe-bebê desfavorável poderia facilitar a ocorrência de desordens ou perturbações na trajetória de desenvolvimento do bebê. Portanto, a identificação de fatores de risco na gestação pode contribuir para a prevenção de problemas de saúde, emocionais e comportamentais do bebê. Sendo assim, o presente estudo tem por objetivo identificar fatores de risco na gestação de puérperas internadas no Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados (HU/UFGD). Participaram 189 puérperas internadas na maternidade do HU/UFGD, no período de abril de 2012 a fevereiro de 2013. A coleta de dados foi realizada durante a passagem aos leitos da maternidade do HU/UFGD. Um protocolo acerca de informações sobre a gestação foi desenvolvido, aplicado e, posteriormente analisado. Em relação aos resultados, foram identificados quatro possíveis fatores de risco na gestação das puérperas: idade materna, problemas de saúde na gestação, hábitos antes e durante a gestação e planejamento da gravidez atual. Verificou-se que as puérperas eram, em sua maioria, jovens, com idade média de 24 anos. Dessas, 60 (32%) eram adolescentes, na faixa etária dos 13 aos 19 anos. Em relação ao consumo de álcool, fumo e drogas antes da notícia da gravidez, foram encontradas, respectivamente, as prevalências de 25%, 17% e 1%. No entanto, destaca-se que no período da gestação ocorreu uma mudança positiva para hábitos mais saudáveis por parte das gestantes, uma vez que 6% das puérperas relataram que continuaram fumando ao longo da gestação e 5% continuaram consumindo bebida alcoólica. Quanto aos problemas de saúde, 46% das puérperas relataram que tiveram algum risco durante a gestação. A hipertensão arterial foi a queixa mais mencionada (34%), seguida por sangramentos (8%) e diabetes (6%). Verificou-se ainda que, 119 (63%) puérperas afirmaram não ter planejado a atual gravidez. Os dados obtidos apontam para condições de risco à saúde física das gestantes, as quais podem influenciar negativamente o trabalho de parto, o parto e o puerpério, bem como a condição de nascimento do bebê, no que diz respeito à prematuridade, além de prejuízos ao desenvolvimento do recém-nascido. Por fim, conclui-se que é fundamental identificar fatores de risco na gestação, pois estes podem estar associados a um impacto negativo ao desenvolvimento infantil. Além disso, esses achados apresentam desdobramentos importantes no cuidado à assistência e ao atendimento de gestantes, para serviços direcionados à prevenção de fatores de risco na gestação.

Apoio financeiro: CNPq

Palavras chave: Maternidade; Gestação; Fatores de risco

Pesquisador - P

DES - Psicologia do Desenvolvimento

**IDENTIFICAÇÃO DE FATORES DE RISCO E CRITÉRIOS PARA ENCAMINHAMENTO DE MÃES E BEBÊS PARA PROGRAMAS DE ESTIMULAÇÃO PRECOCE.** Veronica Aparecida Pereira (Departamento de Psicologia, Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS)

Os serviços públicos voltados para atenção da saúde da mãe e do bebê tem se difundido cada vez mais, apresentando atualmente relevância e reconhecimento do pré-natal. Contudo, são poucos os programas que oferecem acompanhamento à mãe e ao bebê no período pós-parto. Este trabalho teve por objetivo caracterizar, a partir de dados censitários de um hospital universitário, características de mães e bebês que as tornariam elegíveis para programas de estimulação precoce, no âmbito de prevenção primária, secundária e terciária. A amostra, composta de 323 mães e bebês, visitadas durante logo após o parto, ainda no hospital universitário. Durante a visita, eram fornecidos às pesquisadoras os dados censitários do hospital e estas apresentavam brevemente às mães um folder com informações sobre o programa de acompanhamento da mãe e do bebê durante o primeiro ano de vida. As mães forneciam um contato telefônico para que, depois de um mês da visita, pudessem ser oficialmente convidadas a participar do projeto. As mães que participam do programa de avaliação e acompanhamento da relação mãe-bebê são avaliadas em relação a indicadores de stress e ansiedade, verificando necessidade de encaminhamento a outros serviços de psicologia. Recebem orientações sobre a estimulação do desenvolvimento infantil nas áreas de linguagem, socialização, desenvolvimento motor, cognitivo e autocuidados, a partir do Inventário Portage Operacionalizado (IPO). O IPO é avaliado mensalmente, ao passo que os demais instrumentos são distribuídos entre as sessões de modo a não torná-las exaustivas e demoradas. A análise dos dados censitários apontou para a incidência de: a) maior percentual de partos cesáreos (57,6%), b) nascimento de bebês prematuros (24,5), doenças ou condições que dificultariam ou impediriam a amamentação (hepatite – 5%, AIDS 2,3%, mães presidiárias – 2,2% ); c) mães adolescentes (18,2%); d) mães com mais de 35 anos (5,2%) como fatores de risco para o desenvolvimento do bebê. Entre a amostra apontada, cerca de 12% das mães responderam positivamente ao programa de estimulação precoce. Porém, observa-se que entre as mães e bebês atendidos pelo programa, é baixa a adesão das mães para as quais, de acordo com o censo, foram identificados fatores de risco. Deste modo, o programa acaba por atuar apenas no âmbito de saúde primária, quando poderia intervir mais fortemente junto a bebês de risco. Entre os fatores apontados como dificultadores da adesão está principalmente a dificuldade de transporte, pelas mães de cidades vizinhas, que buscam atendimento especializado no hospital universitário com UTI neonatal, ou mesmo de moradoras de bairros distantes na cidade e com poucos recursos para locomoção. Deste modo, busca-se a partir dos órgãos de fomento implementar recursos que viabilizem o transporte das mães e seus bebês, bem como, autorização da secretaria de saúde para atuação em algumas unidades básicas de saúde (UBS). Nas UBSs, o principal desafio será alcançar também as aldeias, uma vez que Dourados-MS tem a segunda maior população indígena do Brasil e estas, por sua vez, têm buscado o parto no hospital universitário e atendimento pré-natal nas UBSs instaladas próximas às aldeias.

Apoio financeiro: CNPq

Palavras chave: avaliação de bebês; atenção ao puerpério, estimulação precoce

Pesquisador - P

DES - Psicologia do Desenvolvimento